



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**VANUZA GONÇALVES DIAS**

**AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: O USO DOS BLOGS COMO  
FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA EM  
LÍNGUA INGLESA**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2018**

**VANUZA GONÇALVES DIAS**

**AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: O USO DOS BLOGS COMO  
FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA EM  
LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Inglesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Inglesa.

**Orientador:** Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva

**CAJAZEIRAS – PB**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

D541n Dias, Vanuza Gonçalves.

As novas tecnologias na prática docente: o uso dos blogs como ferramenta de desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa / Vanuza Gonçalves Dias. - Cajazeiras, 2018.

37f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva.

Monografia (Especialização em Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2018.

1. Ensino de língua inglesa. 2. Novas tecnologias. 3. Blogs. 4. Letramento. 5. Inglês. I. Silva, Fabiane Gomes da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 811.111

VANUZA GONÇALVES DIAS

**AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: O USO DOS BLOGS COMO  
FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA EM  
LÍNGUA INGLESA**

Aprovada em 24 / 05 / 2018

**BANCA EXAMINADORA**

Fabione Gomes da Silva

Prof. Me. Fabione Gomes da Silva (Orientador)

Elinaldo Meneses Braga

Prof. Me. Elinaldo Meneses Braga (UFCG) – Examinador

Luciana P. de Castro

Prof. Me. Luciana Parnaíba de Castro (UFCG) – Examinador

Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves (UFCG) - Suplente

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Damiana e Leonardo, por todo amor, dedicação, compreensão e ensinamentos ao longo da minha vida. Vocês são para mim, o maior exemplo de amor e honestidade.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à Deus, fonte inesgotável de sabedoria, por ter me concedido saúde, força e disposição para concluir essa fase tão importantes da minha vida. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus pais, Damiana Dias Pereira Monteiro e Leonardo Gonçalves, que sempre acreditaram em mim, me proporcionando a melhor educação e lutando para que eu pudesse concluir mais essa etapa da minha vida. A minha irmã Vanessa Gonçalves Dias e aos meus irmãos Leandro Gonçalves Dias e Lindemberg Gonçalves Dias, pela compreensão e apoio. Aos meus sobrinhos Guilherme Gonçalves e Maria Isabely Gonçalves. Sou grata a toda minha família e amigos que acompanharam minha dedicação e torceram por mim.

Aos meus queridos amigos, Alyne Ferreira de Araújo, Bianca Déborah da S. Gomes, Francisco Edson de Freitas Lopes, José Ironildo Júnior, Mayara Duarte Barreto e Tamires Parnaíba B. Zambrano, pelo companheirismo e momentos vividos, sempre presentes em minha jornada.

Agradeço ao meu orientador, Mestre Fabiane Gomes da Silva, por todo apoio, dedicação e paciência na orientação dessa monografia. Sou grata pelos conhecimentos repassados, você é uma inspiração para os profissionais da educação.

Aos professores da branca, Prof. Me. Elinaldo Meneses Braga, Prof. Me. Luciana Parnaíba de Castro e Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves pelas significativas contribuições.

Aos professores do curso de especialização que me acompanharam e foram tão importantes durante minha trajetória acadêmica.

A todos que contribuíram para realização desse trabalho.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b>	<b>TIPOS DE LEITURA.....</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 2</b>	<b>NOÇÃO DOMINANTE DE LINGUAGEM E NOÇÃO SEGUNDO O LETRAMENTO CRÍTICO.....</b>	<b>22</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	<b>LAYOUT BLOG INGLÊS NA PONTA DA LINGUA.....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 2</b>	<b>LAYOUT BLOG INGLÊS NA PONTA DA LINGUA.....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 3</b>	<b>LAYOUT BLOG INGLÊS NA PONTA DA LINGUA.....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 4</b>	<b>LAYOUT BLOG THE FREE DICTIONARY.....</b>	<b>29</b>

## RESUMO

A globalização e a revolução tecnológica têm causado grandes mudanças na sociedade. Com o constante uso das novas tecnologias é importante que a escola acompanhe essas transformações, utilizando as ferramentas tecnológicas como aliadas para a aquisição de uma língua estrangeira. Embora ainda seja um desafio inserir o uso das novas tecnologias no contexto educacional, é necessário reconhecer a influência que atualmente elas exercem sobre os jovens. Sob essa perspectiva, o objetivo desse trabalho é analisar a inserção das novas tecnologias no processo de ensino/ aprendizagem da língua inglesa, tendo como objeto de estudo o gênero textual *blog* para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Assim, esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo como suporte teórico, Brown (2007), Marcuschi (2011), Komesu (2005), dentre outros. Por fim, buscando inovações no processo de ensino/ aprendizagem da língua inglesa, esse estudo mostrará por meio de sugestões de atividades de que maneira os recursos tecnológicos poderão contribuir para o letramento e autonomia do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Inglesa, Novas Tecnologias, Blog, Letramento

## **ABSTRACT**

Globalization and the technological revolution have caused great changes in society. With the constant use of new technologies, it is important that the school accompanies these transformations, using the technological tools as allies for the acquisition of a foreign language. Although it is still a challenge to include the use of new technologies in the educational context, it is necessary to recognize the influence they currently have on young people. From this perspective, the objective of this research is to analyze the insertion of the new technologies in the teaching / learning process of the English Language, having as object of study the textual genre blog for the development of reading ability. Thus, this is a research of bibliographic character, having as theoretical support, Brown (2007), Marcuschi (2011), Komesu (2001), among others. Finally, searching for innovations in the teaching / learning process of English language, this study shows through suggestions of activity how the technological resources can contribute to the literacy and autonomy of the student.

**KEY WORDS:** English Language Teaching, New Technologies, Blog, Literacy

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL NO BRASIL ...</b>	<b>13</b>
<b>2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA .....</b>	<b>17</b>
<b>3. PRÁTICAS DE LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>21</b>
<b>4. O USO DOS BLOGS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA PARA O APRENDIZADO COLABORATIVO.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>WEBLIOGRAFIA.....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

Com a globalização, o uso das tecnologias está se tornando algo muito presente no cotidiano. Através do seu uso, a sociedade adquire um leque de recursos para uma maior interação social que abrange várias áreas, inclusive a do contexto educacional. Desta maneira, o questionamento de quais benefícios, quando e com que finalidade as novas tecnologias podem e devem ser usadas, a fim de contribuírem positivamente para a construção do conhecimento e maior engajamento no processo pedagógico de todos os atores envolvidos nas diversas práticas sociais desenvolvidas no universo educacional se faz pertinente nos dias atuais.

É de suma importância que a escola acompanhe as mudanças que estão acontecendo e que as insira de maneira didática nesse processo. Apesar de ser um desafio para o professor utilizar as novas tecnologias, é necessário se ter em mente que tais recursos são parte integrante, e possuem grande influência na vida dos adolescentes, assim como de crianças e adultos, e é preciso adequar o campo da pesquisa-ação e orientações que norteiam o fazer educação no contexto educacional do Brasil a essa realidade. Por meio dos recursos tecnológicos, é possível ter uma interação lingüística abrangente e utilizá-la como uma ferramenta no processo de ensino/aprendizagem, em todas as áreas de conhecimento. Essa pesquisa se situa, nesse sentido, na área das Línguas Estrangeiras Modernas, doravante denominadas LEM, com especificidade na Língua Inglesa, enfatizando a utilização das Novas Tecnologias na prática docente.

Com as novas tecnologias, aprender uma língua estrangeira tornou-se um evento muito mais atrativo, pois estas oferecem diversas formas de aprendizagem. Uma delas é a integração das 4 (quatro) habilidades de ensino em língua inglesa, *Listening, Writing, Reading* e *Speaking*<sup>1</sup>. Permitindo a comunicação em tempo real, a troca de informações a nível local e mundial, além de oferecer uma infinidade de recursos didático-pedagógicos que facilitam sobremaneira a aquisição de um novo idioma, as novas tecnologias oferecem uma autonomia para o aluno-aprendiz, dando-lhe a oportunidade para inserir-se em novos horizontes sócio-culturais.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, fizemos um recorte da utilização dessas ferramentas tecnológicas por meio de textos, tendo como suporte o gênero textual *blog*<sup>2</sup>. Assim, partimos do entendimento de que as novas tecnologias, aliadas aos gêneros textuais se

---

<sup>1</sup> Escuta, Escrita, Leitura e Fala

<sup>2</sup> O gênero textual *blog* será definido em capítulo próprio.

configuram como excelentes instrumentos no processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. De acordo com Mascuschi (2008), os gêneros textuais estão em constantes mudanças, envolvendo desde fatores históricos até os culturais. Assim, as novas tecnologias e os gêneros textuais são dois grandes aliados na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a inserção das novas tecnologias na prática pedagógica dos professores de Língua Inglesa no desenvolvimento de atividades de leitura, tendo como objeto de estudo o gênero textual *blog*. Tendo em vista a importância dos recursos tecnológicos na vida social e educacional como parte indissociável do processo de ensino/aprendizagem, temos também como objetivos específicos, (re)definir como as Novas Tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de comunicação nas aulas de Língua Inglesa, conceituando e enfatizando a sua importância no contexto educacional do Brasil. Além disso, buscamos relacionar as práticas de comunicação na perspectiva de Letramento com o processo de ensino e aprendizagem de LEM, bem como apresentamos uma proposta de atividades para a sala de aula tendo os blogs como ferramenta de desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes em Língua Inglesa

Para apoiar nossas ideias, tomamos como referencial teórico, Marcuschi (2011), ressaltando a importância dos gêneros textuais, como uma forma dinâmica de ensino, pois na medida em que a sociedade se transforma as necessidades também mudarão, e assim os gêneros podem ser adaptados, nesse caso, às novas tecnologias. Brown (2007) defende que o ensino deve ser de maneira contextualizada, levando a realidade do aluno para sala de aula. Desta maneira, percebe-se que as novas tecnologias e os gêneros textuais permitem isso. Segundo Komesu (2005), com uso do blog os alunos podem ter autonomia e interação lingüística.

O nosso trabalho está assim estruturado: No capítulo 1 fazemos um panorama do surgimento e influência das Novas Tecnologias no contexto educacional no Brasil. O capítulo 2 nos traz uma relação entre o uso das Novas Tecnologias e o ensino de Língua Inglesa. No capítulo 3 discorremos sobre as práticas de leitura e o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, e o capítulo 4 contém a proposta de atividade didática usando as Novas Tecnologias nas aulas de Língua Inglesa, tendo como suporte o gênero textual *blog*.

E nosso desejo que a pesquisa ora disponibilizada se reverta em um valioso material de pesquisa e contribua para o enriquecimento e (re)pensar dos estudos no campo do ensino e aprendizado em Língua Inglesa, especialmente no que tange ao uso das novas tecnologias para esse fim.

## 1. AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL NO BRASIL

Diante da globalização, é importante observar que o desenvolvimento tecnológico está cada vez mais presente no cotidiano do ser humano. Entretanto, vale questionar se a sociedade muda de acordo com o desenvolvimento tecnológico, ou se a tecnologia muda de acordo com o desenvolvimento social. Para entender como isso acontece no Brasil, devemos nos remeter ao passado, ou seja, como o desenvolvimento tecnológico surgiu na nossa sociedade.

Sabe-se que a tecnologia no Brasil surgiu com o desenvolvimento industrial, a partir da Revolução Industrial em meados de século XX. Com a chegada da industrialização no Brasil, houve mudanças nas esferas sociais, políticas e econômicas. À medida que a massa populacional crescia, havia concomitantemente a expansão industrial. A tecnologia ganhava mais espaços, seja através de máquinas, meios de transporte, ou meios de comunicação. Desde então, a tecnologia e a sociedade têm andado de “mãos dadas”, até ao ponto de termos uma total dependência dos meios eletrônicos e tecnológicos para desenvolvermos as menores práticas do cotidiano, como acontece nos dias atuais.

Com esse desenvolvimento tecnológico a sociedade tem cada vez mais acessibilidade à informação, acarretando impactos, sejam eles positivos ou negativos. Esses impactos tecnológicos estão claramente visíveis no contexto educacional, visto que a sociedade sempre está tentando adaptar-se à tecnologia de maneira que isso contribua positivamente para o seu crescimento intelectual. Apesar disso, a desigualdade social faz com que aconteça a exclusão social e tecnológica, sendo a escola uma forma de incluir o estudante nesse contexto.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante denominados PCN, a tecnologia ainda é vista com o um desafio para a sociedade, cuja educação apresenta um papel em que o indivíduo possa interagir e inserir-se nesse meio:

A revolução tecnológica, por sua vez, cria novas formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. Diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma utopia necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social (BRASIL, 2000, p. 13).

Nesse sentido, os PCN afirmam que a educação não garante a igualdade social, mas apenas oferece o acesso à informação negada devido à exclusão social, sendo apenas um “elemento de desenvolvimento social”. Embora os PCN estabeleçam a educação como um

meio de acesso à tecnologia, é importante observar a realidade do contexto educacional brasileiro.

Tendo em vista que o cenário educacional público brasileiro passa por constantes análises, no que se refere a sua capacidade de adaptar-se à evolução tecnológica, deve-se analisar se a escola oferece um espaço apropriado para o uso das novas tecnologias e se os professores estão corretamente preparados para inseri-las em sala de aula. De acordo com Façanha:

O processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina dentro da perspectiva do ambiente escolar brasileiro, mais especificamente o de rede pública, é alvo de contínua crítica a respeito de sua (in) eficácia. Uma sociedade que se vê diante da necessidade de acompanhar as constantes mudanças decorrentes do acirramento do fenômeno da globalização, com ênfase nos crescentes avanços tecnológicos, marcada pelo poder da imagem, espera da escola que ela seja capaz de preparar o cidadão para enfrentar um mundo cada vez mais competitivo e marcado por diferenças sociais (FAÇANHA, 2014, p. 199).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) apontam que embora a implantação das tecnologias seja benéfica para o ensino, as escolas encontrarão grandes desafios, visto que essas não possuem suporte para garantir a eficácia dessa implantação. Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) estes desafios vão desde os aspectos relacionados à infraestrutura até os pedagógicos.

CGI.br (2016) revelam pesquisas que buscam identificar de que forma as TICs contribuíram para o progresso da educação brasileira. Os pesquisadores atentaram-se à realidade das escolas envolvidas nas pesquisas, como por exemplo, a comunidade, o público alvo, os projetos pedagógicos, a capacitação de professores em relação ao uso das novas tecnologias, entre outros. As pesquisas apontaram que apesar das TICs apresentarem um caráter motivacional para o processo de ensino-aprendizagem, a sociedade ainda se mostra resistente ao uso da internet na escola, devido aos riscos durante a navegação na internet, pois apesar de suas contribuições, a internet ainda é vista como uma forma de desvio de atenção para o aluno.

Por outro lado, é necessário os professores apresentarem uma postura além de um transmissor de conhecimentos, mas que também propicie ao aluno refletir de que modo as inovações tecnológicas podem contribuir para a melhoria de vida e desenvolvimento humano, quais vantagens e desvantagens que tais avanços refletem sobre a sociedade. Para isso, os educadores devem ser tolerantes às opiniões dos discentes, transformando a sala em um ambiente confortável, de respeito, cuja postura tradicional é substituída por uma visão

contemporânea, influenciada pelas novas tecnologias que também contribuíram para a quebra dos paradigmas, sendo a internet um espaço de interação que permite a socialização entre indivíduos de diferentes perfis, lugares e culturas, onde de forma dinâmica expressam suas opiniões e compartilham informações ao mesmo tempo. Braga (2011) aponta que é necessário observar como a sala de aula está disposta, sendo imprescindível torná-la em um lugar dinâmico em que se possa oportunizar a interação entre os discentes.

Nesse sentido, torna-se uma necessidade da sociedade está conectada a uma rede de internet permitindo as mais variadas formas de comunicação, sendo esse espaço um meio de interação e através dele podemos ter contado com novas culturas e aspectos linguísticos de determinado povo. A internet, no século XXI, entra como um importante recurso que contribui com o ensino, já que os jovens passam muito tempo conectados, e os PCN tratam as novas tecnologias como algo transformador:

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias (BRASIL, 2000, p. 5).

Através dessa revolução informática, a busca pelo conhecimento torna-se mais fácil, visto como um aspecto positivo que dará uma autonomia ao aluno no processo de aprendizagem. Porém, a escola precisa ter um papel de apoio em todo esse processo, onde o aluno também possa contribuir para a construção do seu conhecimento. Este apoio deverá ser por meio da disponibilização, nesse caso, de recursos tecnológicos, como por exemplo, acesso à internet, computadores, *smartphones*, ou que permitam a utilização destes aparelhos em sala de aula.

Os projetos pedagógicos e as novas tecnologias são dois grandes aliados, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo “(...) ao lançar mão de recursos multisemióticos em suas aulas, o professor estará oportunizando um aprendizado mais significativo e contextualizado com a realidade de seus aprendizes.” (SILVA, 2017,p.3)

Além de disponibilizar as novas tecnologias, a escola também deverá orientar professores e alunos em relação a melhor forma de utilizá-las, que segundo Koch (2013) “a articulação entre a teoria e a prática será feita através de cursos, palestras e oficinas”. Schwartz (1999), reforça a ideia de que a capacitação tecnológica do professor é algo indispensável em sala de aula, pois com as mudanças na sociedade o processo de

aprendizagem também se transforma. Assim, o uso das novas tecnologias é uma das grandes apostas para a educação no cenário brasileiro, visto que essas estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano e o pretendido é que a escola permita um ensino democrático.

## 2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ao falar de globalização não nos remetemos apenas às mudanças no espaço político e econômico das grandes nações, mas também na linguagem, no que se refere comunicação. Sendo assim, a globalização também traz como consequência a disseminação da língua inglesa, que é considerada a língua universal. Cada vez mais as culturas estão se aproximando, fazendo com que o indivíduo busque aprender uma segunda língua, sendo a língua inglesa, uma das mais almejadas devido a sua natureza mundial. Torna-se um requisito importante dominar a língua inglesa, que assumindo esse papel universal, seu domínio contribuirá para o crescimento do indivíduo nas esferas pessoal e conseqüentemente para o mercado de trabalho.

A internet é um dos meios de disseminação da língua inglesa e a grande presença das novas tecnologias torna mais acessível e atrativo aprender uma segunda língua. É crescente o número de pessoas que buscam os cursos de línguas e as escolas buscam inovar o ensino de LE, visto que ainda exista uma resistência por parte dos alunos em aprender uma nova língua. Portanto, muitos estudos estão voltados para como os recursos tecnológicos podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de uma LE, nesse caso, da língua inglesa.

Moran (2004), evidência que a internet é um campo vasto que oferece diversas maneiras de contribuição, estimulando o aluno à busca do conhecimento, entretanto esse estímulo poderá se concretizar com o apoio do professor. Almeida (1998) relata que uma das barreiras encontradas é justamente a questão do estímulo, pois esse interesse em aprender deve ser baseado na realidade do aluno. Nota-se muitas vezes que o professor fica preso às suas próprias crenças e convicções, esquecendo que o aluno é um ser crítico com pensamento e interesses próprios. Pesando nisso, apoia-se na aprendizagem colaborativa, ou seja, o aluno com participação ativa na sua aprendizagem.

O ensino de língua inglesa permite a interdisciplinaridade, em que o professor, baseando-se nos interesses dos alunos, poderá através de temas diversos, motivá-los e torná-los protagonistas na aquisição da LE. Os documentos da educação, como por exemplo, os PCNs, não trazem uma aula padrão, mas sugerem que os docentes repensem sobre o modo de ensinar. Em relação à autonomia do aluno, Cruz sugere:

Praticar a língua-alvo fora da sala de aula, em um horário flexível; utilizar materiais complementares; ter uma aprendizagem que busque atender as suas especificidades

e exigências; desenvolver a responsabilidade pela sua aprendizagem; trabalhar no seu próprio ritmo atendendo as necessidades individuais (CRUZ, 2009, p.64).

Com a internet, o aluno estará próximo de uma gigantesca massa de informações e a aprendizagem colaborativa se torna mais próxima da realidade, principalmente na aquisição da língua inglesa. A esse respeito, Leffa assegura que:

Uma língua é uma maneira de aprender o mundo, envolvendo aspectos linguísticos e culturais. Uma língua internacional, como é o caso do inglês, justamente por ser multicultural, envolve a apresentação de vários mundos, não só do mundo saxônico e de seus descendentes, mas também outros mundos, incluindo vários países de todos os continentes (...) (LEFFA, 2009, p. 120).

O ensino de línguas estrangeiras na era digital surge como uma oportunidade de lidar com as diferenças linguísticas e culturais. O inglês como língua internacional favorece essa troca de informações. Um exemplo real são os jogos *online*, pois ao mesmo tempo em que transmitimos, também somos receptores. E toda essa troca se dá de forma simultânea e instantânea, pois a revolução tecnológica mudou as maneiras de comunicação, no que se refere acessibilidade e velocidade, proporcionando-nos o uso de ferramentas que favoreçam o ensino/aprendizagem de língua inglesa.

Antes do surgimento das novas tecnologias e a grande difusão da internet, os professores de língua inglesa contavam com recursos que tornavam o ensino restrito, ou seja, não ofereciam grandes possibilidades e multiplicidade dos modos gestuais, visuais e auditivo e variedades de discursos. Temos como exemplo, a televisão, o rádio e o livro de didático, sendo último ainda muito presente nas aulas. Apesar de eles não terem se tornado totalmente obsoletos, a forma de ensinar conta novas possibilidades.

Atualmente, o computador e os *Smartphones* são elementos importantes para o para a prática da língua inglesa. Além disso, esses elementos permitem o acesso às redes sociais. O aluno poderá ter contato com outras culturas, como por exemplo, com a língua inglesa, através das plataformas midiáticas, por exemplo, as redes sociais: *Facebook, Instagram, Blogs, Whatsapp, Youtube*. O uso dos recursos tecnológicos, juntamente com a interdisciplinaridade, dará ao professor de língua inglesa subsídios que ativarão a criatividade do aluno de forma contextualizada. Assim, Gomes aponta que:

O ser humano é gregário e aprende em sua relação com o outro e com o meio. As redes digitais de relacionamento têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e de aprender. Aprende-se em todos os lugares e,

nesses sentido, podemos mesmo dizer que há uma escola fora da escola.”(GOMES, 2016, p. 83)

As redes sociais tornam-se importantes ferramentas no ensino de língua inglesa, pois o desenvolvimento linguístico do aluno é ativado, uma vez que é inevitável o contato com a língua alvo, tornando-a parte do seu cotidiano. No ensino de línguas, com enfoque na língua inglesa, as redes sociais apresentam-se como um espaço dinâmico, permitindo que o indivíduo tenha acesso a linguagem em suas diversas manifestações.

Por meio disso, nota-se que as quatro habilidades linguísticas poderão ser exploradas de maneira ampla e significativa, pois através delas pode-se entender a organização de uma língua. Portanto, o professor terá acesso a materiais autênticos, que permitirão trabalhar as habilidades linguísticas. Cada habilidade auxilia de uma forma, essas podem ser trabalhadas de maneira integrada. Para que esses materiais autênticos sejam uma realidade em sala de aula, o professor e aluno devem ser produtores e não apenas consumistas das novas tecnologias, mas também transformando as informações em conhecimento.

O uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula podem transformar uma aula tradicional mais interessante, em que o professor assume apenas o papel de transmissor de conhecimento. Entretanto, apesar dessa transformação no processo de ensino/aprendizagem o professor não será excluído, ele assumirá o papel de “educador democrático”(GIMENEZ, 2009, p. 110). Com toda a influência das novas tecnologias na aquisição da língua inglesa, observa-se as mudanças nas técnicas de ensino, criando um novo conceito de aula. Brown também defende a ideia de aluno autônomo:

Os professores de idiomas interativos não devem subestimar a importância de se investir estrategicamente em seu processo de aprendizado de idiomas. Talvez os princípios mais poderosos de aprendizado que se fundem aqui sejam motivação e autonomia intrínsecas. Uma das melhores maneiras de envolver os alunos de forma intrínseca e autônoma em seu aprendizado de idiomas é oferecer a eles a oportunidade de desenvolver suas próprias estratégias para o sucesso. Tendo o seu tempo e esforço no aprendizado de inglês, eles podem assumir a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Isso, por sua vez, gera mais motivação à medida que eles se tornam aprendizes autônomos (BROWN, 2007, p. 280; tradução nossa).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Interactive language teachers must not underestimate the importance of getting strategically invested in their language learning process. Perhaps the most powerful principles of learning that merge here are intrinsic motivation and autonomy. One of the best ways getting students intrinsically and autonomously involved in their language learning is to offer them the opportunity to develop their own strategies for success. Having their time and effort into the learning of English, they can take responsibility for much their own learning. This, in turn, generates more motivation as they became autonomous learners.

Tendo em mente essa nova visão de ensino, que os discentes também são responsáveis pela sua aprendizagem, ele terá contato com formas de comunicação reais e autênticas, posto que “(...) o próprio conceito de interação muda quando passamos do discurso autoral, não dialógico, da página impressa em papel para a interatividade dinâmica do texto digital”(LEFFA, 2011,p. 276). Essa dinâmica dá-se através da construção de sentidos por meios dos mais diversos contextos sociais. Todavia, cabe ao professor ser “agente de memória educativa na sociedade” (KENSKI, 2012, p.99-100),

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que o docente deve se fazer presente no processo de ensino/ aprendizagem, pois “O fato dessas novas tecnologias se aproximarem da escola, onde os alunos, às vezes, chegam com muitas informações, reforça o papel dos professores no tocante às formas de sistematização dos conteúdos e de estabelecimento de valores” (BRASIL, 2013, p.163). Embora, se pense nas práticas inovadoras, materiais autênticos, “Uma reclamação constante de professores de inglês é a pouca carga horária dedicada ao ensino de inglês nas escolas” (JORGE, 2009, p. 166), pois muitas vezes a carga horária disponibilizada para a disciplina de língua inglesa não permite o desenvolvimento de atividades extras que não estão no livro didático.

Dentro do que foi abordado, as novas tecnologias contribuem para a inovação no ensino de língua inglesa, visto que diante do desinteresse e dificuldades por parte dos alunos em aprender uma nova língua, o uso delas ajuda na diminuição da resistência em relação a língua inglesa e na conscientização da sua importância. Jorge (2009, p. 164) frisa que “A aprendizagem na escola é frequentemente voltada para a tradução e memorização, para o desenvolvimento da competência linguística. Raramente existe a preocupação com comunicação (...)”, pelo fato de alguns os professores estarem presos ao ensino tradicionalista, sendo que os interesses e necessidades dos indivíduos mudam.

É necessário refletir que não existe uma fórmula sobre a melhor forma de se ensinar e aprender uma língua, pois há um conjunto de elementos que devem ser analisados para a eficácia desse processo. Tais percepções devem ser analisadas e, a partir disso, criar projetos pedagógicos que, de fato, funcionem quando postos em prática na realidade do aluno. E apesar dos projetos pedagógicos serem de extrema importância, o professor pode agir, refletindo acerca da sua metodologia em sala de aula.

### 3. PRÁTICAS DE LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

No decorrer dos anos, muito se vem discutindo em torno da alfabetização e letramento e qual desses contribuem significativamente para o desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo. Na alfabetização, a aprendizagem está voltada apenas para escrita e leitura de forma isolada, já o letramento visa a escrita e leitura como práticas sociais, ou seja, a sua aprendizagem de forma contextualizada, capaz de preparar o indivíduo para situações reais de interação na sociedade.

A escola ocupa um papel importante para a formação dos indivíduos, entretanto é de suma importância refletir acerca dessa função atribuída às intuições educacionais. A preocupação da escola remete-se à decodificação e organização de uma língua em suas estruturas gramaticais, ou seja, como escrever e ler corretamente, esquecendo muitas vezes que a interpretação é algo essencial para a convivência social. Muitas vezes, um aluno consegue ler e escrever perfeitamente uma língua dentro da sua estrutura, porém ao se deparar com situações em que o seu posicionamento transcenda a codificação, ele encontrará dificuldades. Pode-se observar isso nas realizações de avaliações, cujos enunciados apresentam-se de forma contextualizada exigindo um conhecimento de mundo, como explica Kleiman que:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua – como lugar de trabalho –, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p. 20).

O letramento, portanto, oferece que o aluno tenha a construção do seu conhecimento de mundo, ultrapassando as “paredes” da escola e preocupando-se em transformar um aluno em um cidadão ativo e crítico, capaz de tomar suas próprias decisões e opinar sobre diferentes assuntos nos mais variados contextos. De acordo com Souza, Corti et al. (2012), isso é possível, pois o letramento permite que a leitura e escrita sejam desenvolvidas juntamente com todas as disciplinas, expandindo as possibilidades de aprendizagem, diferentemente da alfabetização cuja aprendizagem acontece de forma limitada.

O letramento é o conjunto de práticas sociais medidas pela leitura e/ou pela escrita. Por exemplo, a capacidade de ler uma notícia para se informar, ler livros religiosos, transcrever receitas para cozinhar, escrever *e-mails*, ler legendas em filmes, identificar tópicos centrais em textos científicos e relacioná-los a outras informações, compreender uma fábula lida oralmente por alguém, ministrar um seminário, organizado a partir de planejamento escrito etc (SOUZA, CORTI et al. 2012, p.15).

Percebe-se que o processo de letramento envolve a participação de diversas esferas, a esfera familiar, social, política e religiosa. É importante que os envolvidos no processo de letramento vejam que cada aluno possui um perfil diferente, logo seus interesses também variam. Assim, considerando o letramento como um facilitador no processo de formação do cidadão é importante ressaltar que com a autonomia o aluno se torna confiante, seja para realização de atividades escolares, ou como cidadão ativo na sociedade. Oliveira (1995) frisa o “controle de produção cognitiva”, ou seja, os alunos ficam dependentes das instruções do professor, não havendo sucesso ao realizar uma atividade que exija uma maior capacidade cognitiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) apontam o incentivo à prática de leitura como uma importante colaboração para o letramento, como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais. É importante que a escola crie métodos em seus referentes projetos pedagógicos que estimulem a construção de um jovem leitor. Souza, Corti et al. mostram as práticas de leitura através de uma pesquisa realizada em 2007 pelo Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (INAF):

Quadro 1: Tipos de Leitura

Tipos de leitura	Faixa etária	
	15 a 24 anos	25 anos ou mais
Gosta de ler para se distrair	71%	62%
Lê livros (romance, aventura, ficção)	44%	25%
Lê livros de (poesia)	26%	12%
Lê a Bíblia, livros religiosos	33%	43%
Lê jornais pelo menos uma vez na semana	44%	42%
Lê revistas pelo menos uma vez na semana	38%	30%
Usa computador pelo menos uma vez na semana	37%	20%

Fonte: (SOUZA, CORTI et al. 2012, p.18)

É necessário que o aluno se familiarize com a leitura, para essa prática contribua para a sua autonomia. Através dessa pesquisa, percebem-se as preferências de leitura dos jovens. Essa seria uma maneira da escola engajar os jovens nas práticas de leitura, inserindo os interesses desses em todo o processo. Retomando as Diretrizes Curriculares Nacionais, elas sugerem que é fundamental “adotar estratégias para que seja possível, ao longo da Educação Básica, desenvolver o letramento emocional, social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos” (2013, p.33). Visto que o letramento permite que se trabalhe a interdisciplinaridade, oportunizando aos alunos o acesso a leituras dos mais variados tipos, a mesma é imprescindível no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Com base nisso, as aulas de língua inglesa tornam possíveis as práticas do letramento através da leitura de textos na língua alvos.

Muitos acreditam que o ensino de uma LE resume-se apenas à apresentação dos conteúdos gramaticais, entretanto, a função do professor vai além de transmitir tais conteúdos. Na sociedade contemporânea, o professor devem ser um instigador do pensamento crítico, visto que durante o processo de ensino/ aprendizagem os alunos terão contato com uma nova cultura. Além desse pensamento crítico, o professor deve repassar valores, como por exemplo, o respeito por culturas diferentes, mostrando que todas as culturas possuem seus costumes e crenças, e isso não as torna inferiores às demais. Para Jorge “O caráter educativo do ensino de uma LE está nas possibilidades que o aluno pode ter de se tornar mais consciente da diversidade que constitui o mundo” (JORGE, 2009, p. 163).

Observa-se que o letramento contribui para o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa, pois através das práticas de leitura e desenvolvendo as habilidades linguísticas, o aluno aprenderá a se comunicar em situações reais. Essas leituras estão disponíveis através de diversos meios e se apresentam em variadas formas, onde há uma maior exploração tanto da escrita como da leitura:

Esse uso mais presente da escrita e da leitura deu maior amplitude aos estudos de letramento, que se tornaram mais amplamente difundidos. Com a comunicação sendo realizada através dos diversos meios semióticos, os letramentos passaram a ser mais diversificados (SILVA, 2015, p. 137).

Nos dias atuais, as novas tecnologias contribuem com grandes ferramentas para os novos letramentos no ensino de língua inglesa. Entretanto, de acordo com Tagata (2015), esses novos letramentos ainda encontram barreiras para serem inseridos nas aulas, pois para

muitos o livro didático ainda é visto como o único recurso válido para a aprendizagem, principalmente por parte dos pais:

Alguns professores preferem manter os novos letramentos fora da sala de aula – proibindo o uso de smartphones, durante a aula, por exemplo, ou deixando de responder perguntas sobre o significado de palavras em inglês que aparecem na tela do computador durante a partida de videogame. Alguns pais de alunos também não compreendem a importância dos novos letramentos, em especial, o letramento digital na vida dos filhos, que aprendem de formas muito diferentes daquelas em que eles aprenderam. Faz algum tempo, conversei, com o pai de um adolescente que estava começando um curso de inglês intermediário em uma escola de línguas. O pai se mostrou surpreso pelo filho começar logo no intermediário, pois nunca o via estudando. “*Ele passa o dia inteiro em frente ao computador. Nunca o vejo abrir o livro para estudar. Ai ele faz as provas na escola e tira nota*”, contou o pai. O fato surpreendente é que o filho parece estar *aprendendo* apesar de não estudar (TAGATA, 2015, p. 156).

Com o relato observarmos que é possível aprender uma língua sem “estudar”, levando em consideração que o fato de estudar ainda está intrinsicamente ligado ao uso do livro. É necessário admitir que as maneiras de aprendizagem são diversas, proporcionando o letramento dos jovens. Essas barreiras em relação aos usos das novas tecnologias como forma de aprendizagem dá-se ao fato de que os pais, bem como os professores são receosos aos perigos que a internet pode oferecer. Porém, não se pode privar os jovens do conhecimento.

O letramento no ensino/aprendizagem de língua inglesa pode-se efetivar em diferentes contextos. Todavia, não deve restringi-lo apenas ao ato de ler e escrever. Lima (2006, *apud* MATTOS, 2015, p.175-176) expõe a importância do letramento crítico e as manifestações da linguagem:

Quadro 2: Noção Dominante de Linguagem e Noção segundo o Letramento Crítico

Noção Dominante de Linguagem	Noção segundo o Letramento Crítico
A linguagem traduz ou representa a realidade.	Linguagem e realidade se constroem mutuamente.
A linguagem é um meio de comunicação.	A linguagem constrói a comunicação pela negociação. Ela não comunica ideias e valores, mas sim cria ideias e valores.
A linguagem é transparente e neutra	A linguagem nunca é neutra ou transparente. Ela sempre é culturalmente “tendenciosa”.
A linguagem é fixa e definida por normas sociais (ex: gramáticas e dicionários).	A linguagem é sempre estruturada, mas suas estruturas não são fixas ou estáveis. Elas mudam dinamicamente de acordo com o contexto.

(LIMA 2006, *apud* MATTOS, 2015, p.176)

Desse modo, apesar da língua inglesa ainda ser marginalizada nas escolas, essa possui um alto grau de importância na formação de cidadãos críticos e independentes. Uma vez que o letramento, em conjunto com as novas tecnologias e poder aplicada de formas

construtivas para o ensino/aprendizagem de inglês. E com a modernidade os jovens não estão satisfeitos com a monotonia das aulas tradicionais. Cada vez mais, a educação está próxima das novas tecnologias, então pensando nisso, o próximo capítulo propõe o uso dos *blogs* como uma ferramenta no processo de ensino/aprendizagem na língua inglesa.

#### 4. O USO DOS BLOGS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA PARA O APRENDIZADO COLABORATIVO

Com os avanços tecnológicos os jovens estão cada vez mais conectados a internet, é importante unir esses fatos e repensar de que forma isso pode contribuir para a melhoria da educação. Buscando dinamismo e inovações no ensino de língua inglesa, é imprescindível repensar de que maneiras podemos aproximar os alunos ao ensino de LE. As novas tecnologias, como descrito ao longo do trabalho, são alternativas para essa aproximação, uma vez que, espera-se que o aluno tenha um perfil autônomo, participando ativamente do processo de ensino/aprendizagem.

Nessa perspectiva, as ferramentas tecnológicas entram como importantes instrumentos nas aulas de língua inglesa, visto que esses espaços são compostos por diferentes perfis, os quais interagem entre si, tanto como transmissores quanto receptores de informações. De acordo com Gomes:

As ferramentas da chamada Web 2.0 (blog, Facebook, Flickr, Twitter etc.) permitem aos usuários deixarem de ser apenas consumidores de informação, para também produzi-la. As pessoas hoje escrevem, fotografam, filmam, compõem textos com imagens, áudio e vídeo e compartilham suas produções [...] na expressão de seus pensamentos, ideias e sentimentos (GOMES, 2016, p.81-82).

Tomando o *blog* como ferramenta pedagógica no ensino de língua inglesa, que atualmente é uma rede social com auto índice de popularidade, Brown (2007) afirma que essa rede social é atrativa para os jovens, pois através dela eles têm a liberdade de expor suas ideias, provendo uma interação entre os usuários. O autor ainda retrata que essa rede permite uma interação em uma segunda língua. Além disso, tem um punho educativo, pois aproxima o usuário as diversas páginas na internet, ampliando a exploração de informações.

Marcuschi (2008, p.154) aponta os gêneros textuais como uma “área interdisciplinar”, que aborda diversas situações relacionadas à fatores histórico-sociais, bem como a cultura. Com essa definição, os gêneros textuais são ferramentas para o estudo contextualizado de uma segunda língua, trabalhando de forma comunicativa com enfoque nas práticas sociais. Assim, Apresentando a definição de gêneros discursivos como “formas estabilizadas numa dada cultura, para organizar a interação verbal [...] linguagem oral, a escrita, e a não verbal.” (SOUZA e CORTI et al. 2012, p. 22), percebe-se que a interação entre os usuários é caracterizada justamente pelas variedades de discursos. Seguindo essa mesma ideia, Gomes (2016, p. 86) define os *blogs* como “combinações verbo-visuais.” O uso dos *blogs*, levando

em consideração seu caráter discursivo, permitirá que sejam trabalhadas as habilidades linguísticas da língua inglesa. Sendo os *blogs* uma ferramenta tecnológica, esse permitirá uma maior flexibilidade:

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais (MARCUSCHI, 2010, p.16).

Os *blogs* foram escolhidos por serem um espaço democrático, cujo apresenta heterogeneidade e os discursos tomam diversas formas. Outro aspecto importante dessa rede social é o compartilhamento de informações verbais e não verbais, seja através de vídeos, fotografias, relatos pessoais, entre outros.

No uso dos *blogs* nas aulas de inglês, Oliveira e Cardoso (2009), aplicaram atividades que focassem na comunicação espontânea de forma que integrassem as habilidades linguísticas. No desenvolvimento dessas atividades foi ativado o conhecimento de mundo dos alunos, expandindo a sua capacidade cognitiva, crítica e criativa. Ao fim das atividades, Oliveira e Cardoso apontam que “95% dos alunos considerou que a utilização do blogue na aula de Inglês tornou as aulas mais interessantes e interactivas.” (2009,p.94) Pinheiro (2013, p. 224) explica que:

O incentivo à leitura e à escrita precisa se “desenclausurar”, sair da escola, ultrapassar os muros, de modo que as orientações e os objetivos das disciplinas não se percam amarradas de programas preestabelecidos. Ao incentivar o uso do blog como ferramenta que estende as páginas dos cadernos e livros para *web*, promovendo a autonomia, a interação e o compartilhamento de conhecimentos e de ideias. Estaremos preparando nossos alunos para as práticas sociais contemporâneas, contribuindo para que se engajem no exercício da cidadania.

Para essa pesquisa, atentamos para *blogs* que atendam nossas expectativas e que também atraiam a atenção dos jovens, envolvendo-os por meio de um espaço atrativo, onde os alunos possam sentir a aprendizagem de forma prazerosa e dinâmica. Pensando nisso, apresentamos o *blog* Inglês na Ponta da Língua do professor Denilson Lima. O *blog* é caracterizado pelo seu teor educacional, expondo atividades para que alunos, professores, ou interessados em aprender a língua inglesa, possam explorá-las.

Figura 1: Layout do blog Inglês na Ponta da Língua

The image shows the layout of the 'Inglês na Ponta da Língua' website. At the top, there is a header with the site logo and a navigation menu. Below the header is a search bar. The main content area is a grid of article thumbnails. The largest thumbnail is for 'TEXTOS EM INGLÊS nível básico'. To its right is a smaller thumbnail for 'Adjetivos Relacionados a Dificuldades em Inglês'. Below these are three more thumbnails: 'Collocations com Test: palavras que combinam', 'Partes do Corpo em Inglês: gírias e expressões', and 'Aprender Inglês em 7 Dias? Como assim?'. At the bottom left, there are three more thumbnails: 'TAKEN ABACK: significado e uso (dica c/ áudio)', 'BE BOUND TO: significado e uso', and 'Problemas de Saúde em Inglês (Doenças em Inglês)'. At the bottom right, there is a Babel advertisement for a free English test.

Fonte: (<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/>)

Apesar da manutenção do site ser feita parcialmente em língua portuguesa, percebemos que o *blog* possui um excelente suporte em relação ao vocabulário, apresentando seus significados e usos nos mais variados discursos, seja na forma escrita ou através de áudio. Outro aspecto importante do *blog* são as aplicações de uso em situações reais através de gírias ou expressões usadas no dia-a-dia. Lima (2009, p. 180-181) explica que:

As normas internacionais sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira afirmam que estudantes de línguas estrangeiras não serão capazes de dominá-las sem dominar antes o contexto cultural em que essas línguas são exercidas. Por meio dos estudos culturais de determinada língua, os estudantes

podem descobrir várias maneiras de ver o mundo. Assim podem desenvolver competências interculturais fundamentais que os ajudem a participar de comunidade global.

Para Komesu (2005, p.116), “Uma das principais características atribuídas aos suportes eletrônicos da internet é a questão da interatividade.” Essa interatividade é definida como a interação entre o usuário e a máquina, ou até mesmo entre outros usuários. Uma das possibilidades de interatividades no *blogs* é a presença dos links que permitem ao usuário o acesso a outra página. Assim acontece no blog Inglês na Ponta da Língua, o usuário tem acesso a outras páginas, como por exemplo a página do *Youtube*. Através da página do *Youtube* fornecida pelo *blog*, o usuário terá acesso a vídeos explicativos para o desenvolvimento de vocabulário e fluência na língua inglesa.

Figura 2: Layout do blog Inglês na Ponta da Língua



Fonte: (<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/>)

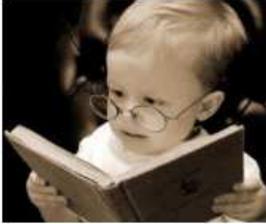
O *blog* também oportuniza o desenvolvimento da leitura em inglês. Alguns dos textos disponíveis estão acompanhados de áudios, vídeos ou atividades de interpretação textual. Sendo assim, após o aluno ter contato com os textos, o professor poderá promover uma socialização dos temas abordados, dando a oportunidade para que o aluno pratique o inglês em uma situação real. No caso da Leitura como foco, Brown (2007) mostra que

mesmo trabalhando apenas essa habilidade acontecerá a integração das outras habilidades linguísticas.

Figura 3: Layout do blog Inglês na Ponta da Língua

**TEXTOS EM INGLÊS**

- **Textos em Inglês para Download**
- **Texto em Inglês para Iniciantes com Atividades** – com dicas de como se dar bem na leitura em inglês.
- **Texto em Inglês para iniciantes [2] – texto com atividades**
- **Texto em Inglês para Iniciantes: Housewife**
- **Texto de Inglês para Alunos de Nível Básico**
- **Texto em Inglês para Iniciantes: Identificando Chunks**
- **Textos em Inglês Identificando o Seu Nível.**
- **Texto em Inglês com Phrasal Verbs**
- **Are You A Couch Potato?**
- **Old Sarum**
- **Martin Luther King, Jr. Day**
- **The Merchant With Four Wives [COM ÁUDIO]**
- **Coming Together: Coca-Cola [COM ÁUDIO/VÍDEO]**



- **Abraham Lincoln**
- **The Gettysburg Address [COM ÁUDIO]**
- **Washington's Birthday**
- **Pope's Resignation [TEXTO COM ATIVIDADE DE LISTENING]**
- **We Have a Pope**
- **Texto em Inglês: Thanksgiving**
- **Texto em Inglês: A Hate Letter**
- **Texto em Inglês: Saint Patrick's Day**
- **Texto em Inglês: The Statue of Liberty**

Fonte: (<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/>)

Um aspecto muito relevante no *blog* é que ao disponibilizar esses textos, o criador do *blog* pensou nos possíveis perfis de seus usuários, os textos alcançam todos os níveis, sejam eles iniciantes, intermediários ou avançados. Desta forma, somos contemplados por um meio democrático, onde todos terão a mesma oportunidade de aprendizagem. Levando em consideração a impecável organização, considera-se o *blog* Inglês na ponta língua como uma das novas tecnologias contribuintes para o ensino/aprendizagem de língua inglesa, apresentando-se como um recurso didático para o desenvolvimento de atividades que favoreçam o letramento em língua inglesa.

Na internet, *The Free Dictionary* é outro *blog* que contribui para o ensino/aprendizagem de língua inglesa. Esse blog além dos textos traz um *hiperlink* em cada palavra dos textos, disponibilizando seu significado e as pronúncias tanto no inglês britânico quanto no inglês americano. No *The Free Dictionary*, os quizzes também são uma excelente forma de

aprendizagem. Esses jogos são dinâmicos, trabalhando as regras gramaticais, como também abordando as habilidades linguísticas.

Figura 4: Layout do blog *The Free Dictionary*

The screenshot displays the layout of the website 'The Free Dictionary', organized into a grid of content blocks:

- Article of the Day:** Features 'Samuel Hopkins', an American inventor who was granted the first US patent in 1790. The text describes his improved process for making potash and pearl ash, used in the manufacture of glass, soap, and fertilizer. It mentions that there was no Patent Office at the time, and his petition was approved by a committee including the US president, secretary of state, and attorney general. A 'More... Discuss' link is provided.
- My Bookmarks:** A section for users to save and access their bookmarked content, with a prompt to log in or register.
- Hangman:** A word-guessing game interface showing a smiley face and a 'Your guess:' input field.
- This Day in History:** Features 'Rajiv Gandhi Is Assassinated (1991)'. The text describes his assassination in 1984 and his role as Prime Minister of India, including his efforts to end violence in Sri Lanka and his resignation in 1989. A 'More... Discuss' link is provided.
- Grammar Quiz:** A multiple-choice quiz asking which sentence is punctuated correctly. The options are:
  - a) "Even though I recognized her, I didn't say hello."
  - b) "Even though, I recognized her, I didn't say hello."
  - c) "I didn't say hello even though, I recognized her."
  - d) "I didn't say, hello even though I recognized her."
 A 'Submit' button and a 'Learn this topic' link are included.
- Spelling Bee:** A word game interface with a difficulty level selector (easy, hard, expert) and a word input field. The example word is 'v. To expose to radiation'. 'answer' and 'new word' buttons are present.
- Today's Birthday:** Features 'Mary Anning (1799)', the daughter of a British cabinetmaker.
- Mismatch:** A word-matching game where users select words from a list on the left to match their antonyms on the right. The words on the left are: despair, unpretentiousness, illegibility, insufficiency, and acquaintance. The words on the right are: readability, pretension, adequacy, hope, and unknown. A 'Clear' button and an 'Answers' button are provided.
- Ad:** An advertisement for 'The Farlex Grammar Book online', stating that a complete English grammar reference does not exist and is now available online.
- WordHub:** A word game interface with a circular grid of letters (E, N, R, I, U, V, T) and a 'Play your friends head-to-head at WordHub.com' prompt.
- Today's Holiday:** Features 'Anastenaria', a firewalking ceremony in Greece. The text describes the ceremony and its origins. A 'More... Discuss' link is provided.
- Horoscope:** A section for users to generate a horoscope, including a background color selector and a 'Day of Birth' input field with 'Month', 'Day', and 'Year' dropdowns. A 'Save' button and a 'remove this box from homepage' link are included.
- Idiom of the Day:** Features the idiom 'be little love lost between (two people)', meaning to dislike one another very much. A 'More... Discuss' link is provided.

Fonte: (<http://www.thefreedictionary.com/>)

Com os *blogs*, os alunos podem explorar os conteúdos vistos em sala de aula, ou explorar temáticas de seus interesses, de forma dinâmica, autêntica e contextualizada, e ao mesmo tempo em que assumem um papel de investigadores, trabalham as suas habilidades. Toda essa autonomia faz com que o aluno participe do processo de ensino/aprendizagem. Além disso, podemos ver esse aprendizado de forma colaborativa, onde ocorre a interação entre o aluno e o professor, ou seja, todos colaborando em busca da melhor forma de se aprender uma LE. São irrefutáveis os benefícios que essa autonomia traz as aulas de língua inglesa, pois o aluno se sente útil dentro da esfera escolar e estimulados a aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, frequentemente se vêm refletindo a cerca do ensino língua inglesa, questionando-se sua importância e quais os melhores métodos de desenvolvê-la em sala de aula. Apesar de ser uma disciplina marginalizada no âmbito escolar, cada vez mais é visível a importância em aprender a língua inglesa. Considerada como uma língua internacional, a sua disseminação ocorre rapidamente, tornando-se cada vez mais exigida no mercado de trabalho. Pensando no ensino de língua, buscou-se elucidar a importância das novas tecnologias no contexto educacional, já que com os avanços tecnológicos os interesses dos alunos também tomam uma nova perspectiva.

Apesar das inovações tecnológicas, percebeu-se que muitas escolas não possuem estruturas para que sejam aplicadas as inovações pedagógicas. Além disso, instalação dessas tecnologias vão além dos problemas relacionados a infraestrutura. Muitas escolas juntamente com os pais, e professores se mostram resistentes ao uso das novas tecnologias nas aulas. Entretanto, pesquisas abordadas no decorrer desse trabalho, apontam que as uso das novas tecnologias contribuem de forma significativa no ensino de uma Língua estrangeira.

Abordou-se o letramento como uma das formas mais eficazes de formar indivíduos críticos, capazes de desenvolver suas habilidades linguísticas nas práticas sociais e em contextos diversificados. Mostrou-se, a importância de incentivar a aluno às práticas de leitura no processo de ensino/ aprendizagem de língua inglesa. Pensou-se na aplicação de estratégias que envolvam os interesses dos alunos para que esses também participem efetivamente em sua aprendizagem.

Contudo, apresentamos os *blogs* como uma ferramenta capaz de englobar todos os requisitos propostos nessa pesquisa para o processo de ensino e aprendizagem. Também foi possível concluir que os blogs é uma nova tecnologia que permitem um aprendizado colaborativo, pois essa rede social dá autonomia aluno para praticar suas habilidades linguísticas, comunicativas, além de lhe proporcionar a construção do pensamento crítico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Da atuação à formação de professores. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.
- BRAGA, Menezes Vera; Braga Junior. Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Linguística Aplicada: Reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: 2013.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 2000.
- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** New York: Pearson Education, 2007.
- BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- CRUZ, G.F. O papel do centro de aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras no desenvolvimento da autonomia dos alunos de letras. In: LIMA, D.C (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.
- FAÇANHA, M. A. V. Formação continuada de professores: Ensino de inglês e a construção de cidadão crítico. In: ZACHI, Vanderlei. ; STELLA, Paulo Rógerio (orgs.). **Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa.** Máceio: EDUFAL, 2014.
- GIMENEZ, Telma. Ensinar a aprender ou ensinar o que aprender? In: LIMA, D.C (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GOMES, Luiz Fernando. Redes sociais e escola: O que temos de aprender? In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes Sociais e ensino de línguas.** São Paulo: Parábola, 2016.
- JORGE, M.L.S. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: LIMA, D.C (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- JÚNIOR-RODRIGUES, A. S.et al. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Singular, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. O Papel do Professor na Sociedade na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, M.P. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B (org.). **Os significados de letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KOMESU, F.C. **A escrita das páginas eletrônicas pessoais da internet: a relação autorherói / leitor**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2001.

KOMESU, F. C. Blogs e a prática de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LEFFA, Vilson José. Interação, mediação e agência na aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira (org.). **Linguística Aplicada: Reflexões sobre o ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira**. Campinas, SP: Ponte Editores, 2011.

LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atua. In: LIMA, D.C (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido. O ensino de língua inglesa e questão cultural. In: LIMA, D.C (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L.,A. Gêneros textuais; configuração, dinamicidade e circulação, in: KARWOROSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.& BRITO, K. S (orgs), **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de textos e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto textos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Beth. Múltiplas Linguagens e suas práticas. In: BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida. Construindo cidadania nas de inglês: Uma proposta para o letramento crítico. In: In: TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco **Letramentos em terra Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar com a internet**: transformar a aula em pesquisa. USP, 2004.

OLIVEIRA, M. K. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela B. **Os significados de letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

OLIVEIRA, Susana Alezandra; CARDOSO, Luis Eduardo. **Novas perspectivas no ensino de língua inglês**: blogs e podcast. 2009

ROJO, Roxane ; Barbosa Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SCHWART, Cristian. **Janelas para o Futuro**. Veja digital. São Paulo: 1999.

SILVA, Fabiane Gomes. **O ensino de língua inglesa por meio de vídeos do youtube: uma proposta prática para aplicação em sala de aula**. Redenção, CE: 2017.

SILVA, Simone Batista. Leitura Digital na graduação em Letras: Uma experiência no Rio de Janeiro. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco **Letramentos em terra Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

SILVEIRA, D.S.P. Como abordar questões ideológicas nas aulas de língua estrangeira? In: LIMA, D.C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos do ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAGATA, William Mineo. “It’s mine!” Aprendizagem situada e novos letramentos nas aulas de inglês. . In: TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco **Letramentos em terra Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco (orgs.) **Letramentos em terra Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

VARELLA, Péricles Gomes et al. Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUCPR, 2002, **Revista Diálogo Educacional**.

**WEBLIOGRAFIA**

<http://www.thefreedictionary.com/> Acesso em: 19.05.2018

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/> Acesso em: 19.05.2018